

Sobre um novo caso de nistagmus voluntario

Dr. B. PAULA SANTOS FILHO — São Paulo

Já nos Anais do IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, pag. 370 vol. III, temos publicado dois casos de nistagmus voluntario, sobre os quais fizemos algumas considerações. Agora nos é dado observar um terceiro, cuja observação é a seguinte e que relatamos para o devido registro.

D. C. 12 anos, escolar — Pais sadios — um só irmão.

O. D. + 0,50 D. E. +0,50 D. cil. a $100^{\circ} \frac{3}{50}$

O. E. + 0,50 D. E. +0,50 D. cil. a $80^{\circ} \frac{1}{8}$

Os seus olhos, ao exame externo, nada apresentam de anormal, mas nos fundos oculares notam-se, na região macular, varias pequenas cicatrizes de corioretinite antiga, com atrofia secundaria parcial das papilas. Sua R. de W. é negativa. Seus pais nada informam sobre qualquer afecção ocular anterior e o trouxeram a exame, não por sua relativa deficiência visual, que ignoravam, mas porque ele “tremia ás vezes os olhos”. Com efeito, D. C. não apresenta aparentemente nenhuma anormalidade ocular e aprendeu a lêr facilmente, mas se se lhe ordena que produza o nistagmus, ele o faz facilmente. E’ um nistagmus rapidissimo, do tipo pendular, que dura até 5 segundos na primeira vez e que tem as ultimas oscilações um pouco menos rapidas. Imediatamente após parar dois ou três segundos, póde produzir novamente o nistagmus e isso varias vezes seguidas. Mas, agora a duração do nistagmus vae diminuindo, sendo que na quinta vez ele dura só dois segundos e na decima, apenas um. Evidentemente com a repetição do fenomeno, ele se diz cansado, mas a acuidade, aliás baixa, apresenta-se a mesma e não ha modificação na acomodação. Seus pais e irmãos, que tem acuidade visual normal, não são capazes de produzir o nistagmus. Este menino, nós o examinamos no Serviço de Saúde Escolar e aí pedimos ao Dr. Paulo Saes para examinar-lhe os ouvidos. Comquanto as provas funcionais do labirinto não pudessem ser feitas por deficiencia de material, o nosso colega nada encontrou de anormal, verificando que a sua audição era perfeita.

Das outras observações que já publicámos uma se refere a um estudante de engenharia, cuja acuidade era com correção, de 9/10 no O. D. e de 10/10 no O. E. e que não apresentava qualquer anormalidade ocular, além do vício da refração. O seu nistagmus voluntario era em tudo semelhante ao de D. C. A segunda observação, aliás muito incompleta, porque se refere a um colono de meu pae, que reside no interior e que conhecemos na nossa infancia, é a de um homem de 50 anos, trabalhador rural e que revimos fortuitamente em 1938 e que apresentava um nistagmus voluntario em tudo semelhante aos outros dois acima relatados, com olhos aparentemente normais.

No *Traité d'Ophtalmologie*, 1939, vol. VIII, p. 175, encontram-se, de Henri Coppez, alguns dados sobre o Nistagmus Voluntario. Segundo este Autor, o nistagmus voluntario talvez seja mais frequente do que se crê, e, com algum exercicio, um certo numero de pessoas é capaz de produzi-lo. Aliás Barany chegava a produzir em si mesmo um nistagmus giratorio. A primeira observação de nistagmus voluntario foi apresentada por Fano 1866 e a esta se seguiram as de Lafen, Weekers e Coppez e a de Adrogué e Ré. Interessante é o caso de René Onfray sobre um nistagmus voluntario monocular — Ha pois apenas 9 casos relatados se considerarmos os 3 casos pessoais e o Barany.

Nos carateres clinicos do nistagmus voluntario tem sido observada a miose (caso de Weekers e um dos nossos) hipus no caso de Coppez e espasmo da acomodação de 4 dioptrias no de Lafen.

Coppez, no *Traite d'Ophtalmologie*, escreve: **Morfologia.** As oscilações são horizontais, retilineas, muito rapidas. Os nistagmogramas mostram que elas são do tipo pendular, mas assáz irregulares. Verifica-se que o mecanismo é relativamente grosseiro. Lembra-se que no estado fisiologico o nistagmus póde aparecer no olhar lateral por estimulo desigual dos centros de associação dos movimentos dos olhos. Aqui é o estimulo simultaneo e exagerado dos centros de associação antagonistas que entra em jogo com extensão as palpebras, e ás vezes, ás pupilas. Os musculos oculares submetidos assim a um estimulo excessivo que eleva o seu tonus ao maximo reagem segundo as regras classicas da fisiologia e o nistagmus do genero tetaniforme aparece.